



## **Esportividade e Espaço Rural<sup>i</sup>**

Georgia Pereira<sup>ii</sup>

Beatriz Assumpção<sup>iii</sup>

Rosane Miotto dos Santos<sup>iv</sup>

Nara Dyeyne Marques Chiquetti<sup>v</sup>

Florentina Neves<sup>vi</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR

**Resumo:** Os programas Esportividade e Espaço Rural são produções temáticas sobre a região de Londrina - PR. As edições são semanais com 15 min. de duração. Os assuntos dos quatro vts presentes em cada programa são todos interligados, gerando uma coesão entre os temas. O projeto editorial ainda permitia a escolha de um assunto para gerar uma entrevista de 5 min. (que poderia ser de estúdio ou não), com algum profissional da área. O programa Esportividade retratou os esportes pouco divulgados na imprensa local, como caiaque pólo e queda de braço. Já Espaço Rural centrou sua produção na fazenda Akolá, no distrito de São Luiz, próximo à Londrina, onde existe um assentamento modelo de agricultura familiar. Os programas têm apresentadores fixos que dialogam com os repórteres.

**Palavras-chave:** Esportividade; Espaço Rural; produções temáticas; semanais

### **1. INTRODUÇÃO**

A produção de dois programas temáticos nasceu da necessidade de divulgar e problematizar os assuntos do esporte e da agricultura em Londrina, especialmente abordagens pouco exploradas na imprensa local, como diferentes modalidades esportivas e a agricultura familiar. O programa Esportividade privilegiou atletas e treinadores que realizam um trabalho de longo tempo na cidade, mas ainda são esportes pouco conhecidos no Paraná, como o caiaque pólo e o rugby (esporte nascido na Inglaterra, mas conquista vários adeptos brasileiros). Já Espaço Rural, tentou fugir das representações comuns do campo, focando na agricultura familiar, que tem expressividade de produção, além de ótima qualidade.

As duas equipes de alunos (uma para cada programa) trabalharam com a linguagem televisiva, frases curtas e claras, traduzindo ao telespectador a linguagem do campo e do



meio esportivo, pois essa é uma das funções essenciais da profissão, como explica PARTENOSTRO,

O jornalista deve ‘contar’ os acontecimentos do cotidiano de uma maneira que toda a sociedade entenda, como se estivesse conversando com uma pessoa [...] Quanto mais as palavras (ou o texto como um todo) forem familiares ao telespectador, maior será o grau de comunicação. (PARTENOSTRO, 2006, p. 94-95)

A equipe, especialmente do Esportividade, procurou construir textos dinâmicos e jovens para esclarecer e atrair seu público alvo. Já o programa de reportagens Espaço Rural, traduziu a linguagem do campo para o homem da cidade, além de mostrar ao próprio produtor rural a importância do seu trabalho.

Conquistar o telespectador pela forma e o texto da produção televisiva foi um das preocupações das equipes. Pensar em toda a estrutura do programa, articulando os assuntos, texto e personagens, além da sincronia, serviu como atrativo para quem assiste. E como um bom começo serve de atrativo, a cabeça da matéria “deve conquistar, seduzir e convidar o telespectador a assistir a reportagem. Deve agarrar o telespectador na hora. Deve servir de isca para prender a atenção de quem está vendo TV.” (PARTENOSTRO, 2006, p. 146)

## **2. OBJETIVO**

### **Objetivo geral:**

Criação de programas de reportagens temáticos para que os alunos reproduzissem e sentissem como é a rotina de redação de uma emissora.

### **Objetivos específicos:**

Quando se cursa uma disciplina prática como telejornalismo, o professor almeja que os alunos aprendam a desempenhar todas as funções inclusas na produção de um telejornal ou programa de reportagem. Para isso, eles aprendem que existem várias etapas, como



pauta, reportagem, produção, edição e apresentação, para se chegar ao produto final. Cada uma dessas etapas tem objetivos específicos para que se tenha uma boa obra.

Na pauta, o aluno deve construir uma boa orientação do assunto, indicar as fontes, marcar entrevistas e sugerir imagens para a reportagem.

Na produção, arrumam-se todas as condições técnicas e espaciais para realização das matérias e se acompanha a equipe de reportagem dando indicações ao cinegrafista sobre as imagens a serem gravadas.

Na reportagem, o desafio é fazer um VT maior do que os apresentados normalmente em telejornais diários e aprender a utilizar músicas para dar ritmo.

Na edição, o objetivo é organizar a matéria de uma maneira dinâmica e determinar a ordem em que os VTs serão apresentados para dar unidade ao programa. O editor chefe também redige os textos do apresentador.

Na apresentação, o escolhido para o papel de âncora deve agir com naturalidade para criar um diálogo com o telespectador e assim conseguir a atenção do público.

### 3. JUSTIFICATIVA

**ESPORTIVIDADE:** Em um momento que a preocupação com a saúde é muito valorizada, um programa que apresente esportes profissionais e atividades físicas praticadas pelo cidadão comum procura atrair a atenção dessa “geração saúde” e, ainda, contribuir para a divulgação dos esportes praticados na cidade e na região, mostrando aos telespectadores opções além do futebol, já tão difundido na cultura brasileira. Foi a partir dessas preocupações que nasceu o programa temático “Esportividade”. A justificativa do nome é devido à opção pela junção das palavras *esporte* e *atividade*, que simbolizam exatamente o que é programa: uma mistura entre o que é considerado esporte profissional e aquelas atividades físicas praticadas no cotidiano.

**ESPAÇO RURAL:** Para um estado em que a produção agrícola é o principal motor da economia, um programa sobre o campo tem a função de divulgar o que é produzido na região e auxiliar o agricultor/pecuarista com informações sobre o mercado, as pesquisas e as novidades do cenário agrícola da região. Além disso, o programa também serve de

suporte para mostrar o homem da cidade, de onde vem a seu alimento, e revelar que a qualidade do produto que está na sua mesa também surge em pequenas propriedades.

A sugestão do nome mostra este outro espaço, da tranquilidade do campo, da vida rural e das qualidades desse local.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A linguagem televisiva exige do público o uso de dois sentidos: a audição e a visão, portanto o jornalista de uma emissora deve ter em mente que “Palavras e imagens devem andar juntas. Quem lutar contra as imagens perderá” (YORKE, 2006, p.122). É esse o desafio que a produção dos programas temáticos, mais que nunca, dá-nos.

A metodologia usada em um programa que não é factual não é a mesma das produções diárias. Ela exige uma sintonia da equipe muito maior, pois um mesmo tema requer um fio condutor e para isso é necessário diálogo entre os componentes.

Tendo como base a idéia de Yorke (2006), as imagens de um programa sobre um mesmo tema são mais trabalhosas, pois tem de ser mais criativas e poéticas para não cair na mesmice e apenas chatear o telespectador, que logo perderá o interesse. As imagens, portanto, vão ter que explorar todos os ângulos e planos possíveis para proporcionar ao editor, diversidade.

Ao repórter cabe um dos principais papéis, pois é ele que constrói a matéria. Barbeiro (2003, p. 67) diz que a pessoa incumbida dessa função pode fazer uma lista de perguntas antes da entrevista, pois a seqüência das questões deve ser clara, direta, curta e encadeada. Isso ajuda porque “A seqüência do raciocínio do entrevistado é vital para prender a atenção do telespectador”.

Tendo boas imagens e bons entrevistados, chega a hora da montagem do texto. Paternostro (2006, p.95) diz que o jornalista deve montá-lo assim como se conta uma história no dia a dia. Se todos os elementos são usados de maneira correta se tem uma boa reportagem e por conseqüência um bom programa. A metodologia correta e que se tentou a aplicação nos telejornais é aquela que sabe que “texto e imagem devem ser complementares e não excludentes” (PATERNOSTRO, 2006, p.99)

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Os produtos foram feitos com base em pesquisa sobre o assunto e um diversificado número de fontes para a criação do programa televisivo. A elaboração de pautas detalhadas e bem articuladas com as fontes foram ações importantes para o bom trabalho dos repórteres e dos repórteres cinematográficos.

Os programas são semanais temáticos, com 15 minutos de duração cada, divididos em dois blocos, não necessariamente com a mesma duração. O programa tem uma estrutura com quatro vts, de 2 a 2'30" aproximadamente, que serviram para aprofundar o tema e mostrar mais detalhes do assunto. A entrevista com um profissional capacitado serviu como base para revelar detalhes do campo ou do mundo esportivo, dinamizando ainda mais a estrutura televisiva.

Como os programas de reportagens não são manchitados, como um telejornal factual, os VT's serão interligados. O roteiro de apresentação dialoga com o telespectador e dá a sensação de continuidade durante as matérias.

Os programas têm um apresentador fixo. No caso do Esportividade, ele fica no estúdio, mas não estará preso à bancada. Já no Espaço Rural a apresentação foi feita no campo, para gerar maior proximidade com o tema. Os repórteres de cada matéria também podem assumir uma apresentação compartilhada, uma espécie de diálogo para introduzir os respectivos VT's.

O vestuário não é formal. Repórter e apresentador não usam ternos, mas optarão por apenas camisas ou camisetas, que dão ar de despojamento e proximidade com o público.

A edição também teve cuidados especiais, com a inserção de músicas e uma boa edição final, para tornar o produto interessante.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

O resultado das produções sempre é um importante material de avaliação para alunos e professores analisarem todo o processo e a evolução do trabalho, tanto individual como coletivo. Os programas aqui apresentados puderam mostrar um pouco da diversidade que os assuntos oferecem, além das diferentes formas de abordagem que podem ser realizadas pela imprensa. Ampliar o foco das temáticas e apresentá-las a população de forma atraente deve



ser um dos objetivos do jornalista, que trabalha com a informação e pode criar maneiras de abordá-las.

A concretização de um programa de reportagem, com a possibilidade de detalhamento dos temas, dá subsídios aos alunos de ampliarem a discussão na elaboração das matérias, possibilitando trabalhar com uma margem maior de perguntas e análises do que a objetividade intrínseca do jornal diário. O tempo de produção também permite que o aluno mergulhe no tema e tenha um tempo maior de elaboração de texto e imagem, gerando uma produção mais elaborada.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet, 2ª edição. Editora Campus, 2003.

PATERNOSTRO, Vera IRIS. O texto na TV: Manual de Telejornalismo, 6. ed., São Paulo: Campus, 2006

YORKE, Ivor (2006). Telejornalismo. São Paulo: Roca.

---

<sup>i</sup> Trabalho submetido ao XVI Expocom 2009 na categoria Jornalismo; Modalidade Programa laboratorial de telejornalismo (conjunto/série)

<sup>ii</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 4 ano de Jornalismo email: georggia\_pereira@hotmail.com

<sup>iii</sup> Aluna do 4 ano de Jornalismo email: bi\_bia25@hotmail.com

<sup>iv</sup> Aluna do 4 ano de Jornalismo email: rosane.miotto@hotmail.com

<sup>v</sup> Aluna do 4 ano de Jornalismo email: naradydynne@hotmail.com

<sup>vi</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo email flora@uel.br